

**“SEU LUGAR É NO PALCO”: ATIVIDADE ARTÍSTICA EDUCATIVA  
DESENVOLVIDA PELO CAPS III EM PARCERIA COM O PROJETO AME**

**Alissan Karine Lima Martins<sup>1</sup>**

**Alana Costa Silva<sup>2</sup>**

**Virna Suyane Pontes Duarte<sup>3</sup>**

**Mariane Ribeiro Lopes<sup>4</sup>**

**Danielle de Oliveira Brito Cabral<sup>5</sup>**

**Área temática: Saúde**

**RESUMO**

A arteterapia é uma prática que utiliza a arte como base do processo terapêutico, podendo ser realizada em grupo ou de forma individual. Uma das instituições que se utilizam com frequência dessa abordagem terapêutica é o Centro de Atenção Psicossocial, onde são desenvolvidas atividades individuais e grupais, estas especialmente em espaços coletivos, de modo articulado com os outros pontos de atenção da rede de saúde e das demais redes. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da realização de uma atividade artística educativa desenvolvida pelos usuários de um CAPS III em cooperação com o projeto de extensão Arte, Música e Esperança (AME), da Universidade Regional do Cariri, no período do Setembro Amarelo. A atividade foi promovida em um Centro de Atenção Psicossocial localizado em um município cearense, na Região do Cariri, junto ao projeto de extensão AME, que tem por proposta aplicar a arteterapia, nos âmbitos acadêmicos e nos serviços de atenção à saúde mental, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos participantes. O CAPS III promoveu uma apresentação artística educativa realizada pelos usuários do serviço, a qual consistiu em uma peça teatral que retratava um evento dissociativo durante um episódio suicida. A encenação, ensaiada em agosto, foi exibida na última semana de setembro de 2022 para a comunidade presente em uma praça popular da cidade. A experiência ressaltou a relevância da colaboração entre a extensão universitária e o espaço do CAPS III na promoção da saúde dos usuários do serviço, possibilitando a estes o protagonismo nas suas próprias histórias.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Mental. Arteterapia. Universidades.

---

<sup>1</sup> Professora, Doutora em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Departamento de Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem, coordenadora e orientadora do projeto. E-mail: alissan.martins@urca.br

<sup>2</sup> Mestranda, Universidade Regional do Cariri (URCA), Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, coorientadora do projeto. E-mail: alana.costa@urca.br

<sup>3</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri (URCA), Curso de Graduação em Enfermagem, voluntária do projeto. E-mail: virna.suyane@urca.br

<sup>4</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri (URCA), Curso de Graduação em Enfermagem, voluntária do projeto. E-mail: mariane.ribeiro@urca.br

<sup>5</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri (URCA), Curso de Graduação em Enfermagem, voluntária do projeto. E-mail: danny.brito@urca.br



## “YOUR PLACE IS ON STAGE”: EDUCATIONAL ARTISTIC ACTIVITY DEVELOPED BY THE III CAPS IN PARTNERSHIP WITH THE AME PROJECT

### ABSTRACT

Art therapy is a practice that uses art as the basis of the therapeutic process and can be realized in groups or individually. One of the institutions that frequently uses this therapeutic approach is the Psychosocial Care Center, where individual and group activities are developed, especially in collective spaces, in conjunction with other points of care in the health network and other networks. The aim of this paper is to report on the experience of realization of an educational art activity developed by users of a CAPS III in cooperation with the Art, Music and Hope (AMH) extension project of the Regional University of Cariri, during the Yellow September period. The activity was realized in a Psychosocial Care Center located in a municipality in Ceará's Cariri region, together with the AME extension project, which aims to apply art therapy in the academic sphere and in mental health care services, in order to contribute to improving the quality of life of the participants. CAPS III promoted an educational artistic presentation by service users, which consisted of a play depicting a dissociative event during a suicidal episode. The performance, rehearsed in August, was shown in the last week of September 2022 to the community in a popular square in the city. The experience highlighted the importance of collaboration between university extension and CAPS III in promoting the health of service users, enabling them to play a leading role in their own stories.

**Keywords:** Mental Health Services. Art Therapy. Universities.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2017), a arteterapia é uma prática que utiliza a arte como base do processo terapêutico, podendo ser realizada em grupo ou de forma individual. Faz uso de diversas técnicas, como a música, a pintura, a colagem, a tecelagem, o desenho, entre outras. Esta prática se utiliza destes recursos para que seja possível expressar sentimentos conflitantes de forma mais expansiva e livre, de maneira mais confortável para o usuário. Desse modo, o campo de atuação da arteterapia tem se ampliado, abrangendo além do contexto clínico também o educacional, o comunitário e o organizacional (Reis, 2014).

Dentro desse aspecto, temos a Musicoterapia, a prática mais utilizada quando se trata de arte no âmbito terapêutico. Esta facilita a promoção de comunicação entre os indivíduos, promovendo melhores formas de expressão dentre os mesmos:

A Musicoterapia favorece o desenvolvimento criativo, emocional e afetivo e, fisicamente, ativa o tato e a audição, a respiração, a circulação e os reflexos. Também contribui para ampliar o conhecimento acerca da utilização da música como um recurso de cuidado junto a outras práticas, facilitando



abordagens interdisciplinares, pois promove relaxamento, conforto e prazer no convívio social, facilitando o diálogo entre os indivíduos e profissionais (BRASIL, 2017, p.4).

Uma das instituições que se utilizam com frequência dessa abordagem terapêutica é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde são desenvolvidas atividades individuais e grupais, estas especialmente em espaços coletivos (grupos, assembleias de usuários, rodas de conversa), de modo articulado com os outros pontos de atenção da rede de saúde e das demais redes (BRASIL, 2011). O cenário do CAPS proporciona a interação e o vínculo entre os usuários, a família e a comunidade; e as atividades artísticas são estratégias para viabilizar essa integração e propiciar aproximações entre os envolvidos.

No contexto das parcerias intersetoriais, necessárias à consolidação das propostas de promoção da saúde mental, destaca-se a universidade, como ambiente de formação de sujeitos críticos, reflexivos e aptos para intervenção nos mais diversos cenários de atenção à saúde da população, visando à consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Alves *et al.*, 2016; Gonçalves, 2015). Desse modo, entende-se que as atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão, além de inerentes ao processo formativo de qualidade, são também caminhos para a relação dialógica entre a comunidade e a rede de atenção à saúde.

Em meio a períodos estratégicos de promoção da saúde mental, como o Setembro Amarelo, enfatiza-se a contribuição das ações colaborativas entre o meio acadêmico, os usuários dos serviços de saúde mental e a rede comunitária, a fim de sensibilizar todas as partes relacionadas na edificação de um ambiente social promotor de saúde mental.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da realização de uma atividade artística educativa desenvolvida pelos usuários do CAPS III em cooperação com o projeto de extensão Arte, Música e Esperança (AME), da Universidade Regional do Cariri (URCA), no período do Setembro Amarelo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Extensão Universitária como Caminho de Promoção da Saúde e Educação nos Espaços de Atenção à Saúde Mental

Em meio ao contexto de promoção da educação em saúde mental realizada pelo projeto,



faz-se necessário conhecer e conceituar o tipo de instituição na qual este se aplica.

Os Centros de Atenção Psicossocial - Caps são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário voltados aos atendimentos de pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras substâncias, que se encontram em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial (BRASIL, 2017).

Dito isso, é importante ressaltar a importância da arte perante as estratégias terapêuticas utilizadas neste instituto. De acordo com Araújo, Câmara e Ximenes (2012), a prática de arteterapia, a partir da Reforma Psiquiátrica, pôde atuar de forma a desinstitucionalizar o cuidado em saúde mental, validando-se cada vez mais como recurso terapêutico.

Assim sendo, os universitários membros do projeto buscam, por meio dessa técnica, estimular a educação em saúde mental. Conforme Brusamarello *et al.* (2018), os profissionais de saúde devem focar seu trabalho na integralidade, inserção e inclusão das famílias e membros próximos aos indivíduos com transtornos mentais, visando uma maior participação desta rede de apoio no processo terapêutico.

Brunamarello *et al.*, (2018) ainda mencionam a importância dos projetos de extensão e pesquisa na ligação do ambiente acadêmico com a comunidade, com o objetivo de promover a educação em saúde, mostrando ser possível contribuir tanto para o estudo quanto para a melhoria da qualidade de vida dos participantes, que demonstram avanço em suas habilidades de comunicação e/ou expressão das emoções. Atribuir o valor ou o significado de educação a uma ação em saúde pressupõe elevá-la à possibilidade de uma relação coletiva, em que o ensinar e o aprender podem levar à emancipação, à liberdade ou à autonomia de quem participa (Pinheiro; Hypólito; Kantorsky, 2019).

### 3 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma atividade artística educativa promovida em um Centro de Atenção Psicossocial localizado em um município cearense, na Região do Cariri – que realiza diversas atividades em dias específicos da semana para os usuários da instituição –, junto ao projeto de extensão AME, da Universidade Regional do Cariri, que tem por proposta aplicar a arteterapia, em especial a musicoterapia, nos âmbitos



acadêmicos e nos serviços de atenção à saúde mental, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos participantes.

O relato de experiência é uma modalidade qualitativa de produção de conhecimento que se baseia na descrição, reflexão e interpretação de experiências vividas que foram marcantes para os indivíduos, contribuindo também para que os pesquisadores repensem suas práticas a partir das vivências (Daltro; Faria, 2019).

Por ter, este trabalho, como proposta a exposição de uma experiência significativa para os autores, considera-se pertinente a escolha deste tipo de estudo.

O projeto de extensão AME está em funcionamento desde o ano de 2019. Contando com uma coordenadora, uma coorientadora, uma estudante bolsista remunerada e, atualmente, cinco acadêmicos voluntários, sua área de atuação é ampla: ambientes dentro da universidade (como, por exemplo, abertura de eventos científicos; apresentações durante os momentos de refeição no restaurante universitário; intervalos dos turnos de aula), a fim de promover espaços de convívio, bem-estar e promoção da saúde mental de estudantes, docentes e servidores; nos espaços comunitários; nos serviços de saúde, como unidades de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF), CAPS, Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI), hospitais e outros; buscando contribuir para a melhora da qualidade de vida da população de um modo geral.

Durante o mês de agosto de 2022, o CAPS III se organizou para preparar e apresentar para a comunidade local uma encenação que contemplasse um aspecto da temática do suicídio, em evidência anualmente no mês de setembro, em que se trabalha o tema da prevenção na iniciativa denominada Setembro Amarelo. Nesse sentido, a equipe do AME se propôs a contribuir no desenvolvimento da atividade.

O CAPS III do município em questão se constitui a parceria mais antiga da realização das atividades do projeto, onde se desenvolvem intervenções, em turno matutino ou vespertino, a depender da disponibilidade dos acadêmicos e da programação institucional. A distribuição dos turnos das ações são pactuadas com as demais equipes atuantes (terapia ocupacional, psicologia e outros) e direcionam-se para os momentos coletivos dos usuários, onde, em grupo, é ofertada a oportunidade de participação de todos, através de oficinas terapêuticas e atividades lúdicas e recreativas.

Entre as atividades preferidas dos usuários, encontra-se a realização dos karaokês, presentes em praticamente todas as visitas dos estudantes à instituição. O serviço dispõe de microfones, caixas de som e instrumentos musicais, e os estudantes também fazem uso de seus



próprios aparelhos. Em geral, as práticas são planejadas em uma semana e executadas na semana seguinte. Os membros do projeto vão em duplas no dia e horário combinados previamente na agenda institucional e dispõem de cerca de uma hora para a execução das atividades, com ajuda dos profissionais graduados em teatro atuantes na instituição.

Além dos karaokês, também são realizadas atividades de reflexão e expressão de sentimentos por meio da arte. Os usuários se utilizam de uma folha de papel para refletir e escrever acerca das suas memórias favoritas do passado, sentimentos bons e pessoas queridas do presente, e perspectivas referentes ao futuro. A atividade visa promover diálogo e reflexão através das atividades artísticas.

Quanto ao desenvolvimento da peça teatral realizada na campanha Setembro Amarelo, cabe ressaltar que essa estratégia foi criada em 2014, com o objetivo de estimular os debates sociais e prevenir novos casos de tentativa de suicídio, fenômeno amplamente discutido nos últimos anos, tanto no cenário nacional quanto internacional (Ruckert; Frizzo; Rigoli, 2019). Há alguns anos, os CAPS do interior do estado do Ceará vêm desenvolvendo eventos de natureza artística para fomentar discussões e promover educação à comunidade.

A peça de teatro abordou o evento da dissociação durante um episódio suicida. O grupo, constituído por oito usuários vinculados ao serviço, ensaiou durante as terças-feiras do mês de agosto e realizou a exposição da obra na última sexta-feira do mês de setembro do ano 2022, a saber, dia 30, para a comunidade presente em uma praça popular da cidade. Ao longo dos ensaios, o grupo contou com a colaboração dos membros do AME na condução das interpretações. A atividade do karaokê sempre esteve presente paralelamente aos treinos para a apresentação, constituindo-se em uma forma de relaxamento e diversão, conforme verificado na Figura 1.



**Figura 01** – Usuários do CAPS III na atividade de karaokê

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária se apresenta como um canal de possibilidades para a promoção da saúde, ao fortalecer o controle social, uma vez que a universidade se configura como uma ponte para a formação de vínculos afetivos entre serviço e comunidade, favorecendo a integração social entre usuários dos serviços e instituições (Sampaio *et al.*, 2018).

Por meio desses recursos terapêuticos, é assegurado usuário do CAPS o acesso a seu direito de ser reconhecido como integrante da comunidade e sociedade, com potencial, e não apenas um indivíduo que necessita de medicamentos e intervenções em saúde mental (BRAGA; Soares Júnior, 2019).

A peça, além de retratar uma realidade possível para os usuários, que pode ser prevenida, permitiu também a reflexão acerca da autonomia e da emancipação do processo de autocuidado, uma vez que trabalhou uma temática sensível, cuja autorresponsabilização tem um peso singular: a manutenção da vida, mesmo diante de cenários de sofrimento.

Quanto aos acadêmicos, a realização da atividade possibilitou ao grupo a oportunidade de aperfeiçoar as práticas de trabalho em equipe, na organização e planejamento dos ensaios e articulação com a dinâmica do serviço. No âmbito da saúde mental, a competência de integração entre os saberes profissionais se constitui característica indispensável.

A música, sempre presente nos ensaios e nas demais atividades desenvolvidas no CAPS, destaca-se como um relevante componente terapêutico, promovendo habilidades como



autoafirmação, criatividade, reconhecimento e valorização das capacidades pessoais e socialização. Os usuários se permitem expor, superando barreiras como vergonha, constrangimento e desvalorização pessoal.

As atividades educativas se configuram como importantes ferramentas para aprimorar o conhecimento dos usuários dos serviços de saúde acerca do seu próprio processo de saúde/doença, e, nesse sentido, a atividade desenvolvida alcançou seu objetivo ao explorar uma temática sempre contemporânea, especialmente no campo da saúde mental: o suicídio.

A comunidade apreciou a apresentação artística, que também teve esse caráter educativo, ao discutir a temática da prevenção da tentativa suicida, assunto tão relevante dentro dos debates de saúde mental para a sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência ressaltou a relevância da colaboração entre a extensão universitária e o espaço do CAPS III na promoção da saúde dos usuários do serviço, uma vez que o preparo nos ensaios e atuação na peça teatral estimulou o compromisso com o grupo; reafirmou a importância da participação de cada usuário; e possibilitou a estes o protagonismo na atividade educativa para com os companheiros e sociedade.

Destaca-se também a indiscutível contribuição ao processo formativo dos estudantes envolvidos, que, ao experimentar o processo de construção e exposição da peça, tiveram a oportunidade de redirecionar o olhar para os usuários e ressignificar as práticas, com vistas a, cada vez mais, prestar um cuidado de qualidade ao público com demandas mais expressivas em saúde mental; buscando o bem-estar e a autonomia desta população, que têm tanto potencial para desfrutar de uma vida com equilíbrio e contentamento; tornando-se os principais atores de suas próprias histórias; assumindo seu lugar no palco da vida.

## 6 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro para a realização do projeto de extensão AME.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Roseane Aparecida dos Reis; FORGERINI, Marcela; SILVA, Ítala dos Santos e; VIEIRA, Thaylla Albino; LIMA, Ana Paula Garcia de; SENA, Gabriel Braulio Xavier; VEIGA, Sandra Maria Oliveira Morais. Extensão universitária e educação em doenças sexualmente transmissíveis e temas relacionados. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, pp. 1079-1083, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5762898.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRAGA, Laíra Assunção; Soares Júnior, Renan da Cunha. O processo de consolidação do CAPS no Brasil e as articulações com a Reforma Psiquiátrica. **Ayvu: Revista de Psicologia**, v. 06, pp. 1-16, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ayvu.v6i0.28406>. Acesso em 05 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Atenção Psicossocial – Caps [Site do Ministério da Saúde]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps>. Acesso em: 08 nov. de 2022.

ARAÚJO, Sicília Maria Moreira de; CAMARA, Cândida Maria Farias; XIMENES, Verônica Morais. Arte e saúde comunitária: contribuições para a compreensão do processo de desinstitucionalização. **Rev. Psicol. Saúde [online]**, Campo Grande, v. 4, n. 2, pp. 106-115, dez. 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2012000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2012000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 nov. 2022.

BRUSAMARELLO, Tatiana; MAFTUM, Mariluci Alves; MANTOVANI, Maria de Fátima; ALCANTARA, Camila Bonfim de. Educação em saúde e pesquisa-ação: instrumentos de cuidado de enfermagem na saúde mental. **Saúde (Santa Maria)**, [S.l.], v. 44, n. 2, pp.1-11, mai/ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583427664>. Acesso em: 9 nov. 2022.

PINHEIRO, Maria Carolina da Costa; HYPÓLITO, Álvaro Luiz Moreira; KANTORSKI, Luciane Prado. Educação permanente no processo de trabalho em saúde mental. **J. nurs. Health.**, v. 9, n. 2, e199203, 2019.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, pp. 223-237, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso



em: 05 nov. 2022.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 05 nov. 2022.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**, v. 34, n. 1, pp. 142-157, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SAMPAIO, Josineide Francisco; Bittencourt, Cristiana Carina de Barros Lima Dantas; PORTO, Vanessa Fernandes de Almeida; CAVALCANTE, Jairo Calado; MEDEIROS, Mércia Lamenha. A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: Revisão Sistemática. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 3, n. 3, pp. 921-930, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/rpss.v3i3.5282>. Acesso em: 05 nov. 2022.

RUCKERT, Monique Lauermann Tassinari; FRIZZO, Rafaela Petrolli; RIGOLI, Marcelo Montagner. Suicídio: a importância de novos estudos de posvenção no Brasil. **Rev. bras.ter. cogn.**, v.15, n. 2, Rio de Janeiro, pp. 85-91, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190013>. Acesso em: 02 nov. 2022.

**Recebido em 28 de novembro de 2022**  
**Aceito em 03 de junho de 2024**

